

Telenovela na Comunicação

Telenovela: História e Produção. Renato Ortiz, Sílvia Helena Simões Borelli e José Mário Ortiz Ramos. São Paulo: Brasiliense, 1989, 197 páginas.

A telenovela se tornou o "milagre brasileiro", produto da programação da televisão exportado e assistido no primeiro mundo.

Renato Ortiz, Sílvia Borelli e José Ramos resumem e traduzem a evolução do gênero novelístico no Brasil. O livro tem uma linguagem acessível, de leitura fluente e envolvente que desvenda o universo da novela para o leitor, desde o seu surgimento como produto televisivo até os temas atuais.

A primeira parte introduz o leitor ao contexto histórico da telenovela, à sua origem melodramática dos folhetins, levantando as características e possíveis influências deste, da "soap opera" (novela americana) e das radionovelas. Trecho mais denso do livro, o capítulo do panorama histórico, fornece a base da compreensão do atual momento da telenovela brasileira.

Depois de recuperar o passado mais remoto do gênero, suas raízes e origens, os autores transportam o leitor para os primórdios da televisão no Brasil e as primeiras experiências no gênero. A década de 50, foi repleta de adaptações de textos, romances e novelas estrangeiras e de clássicos da literatura nacional e internacional. Além dessas adaptações, surgiram algumas produções brasileiras de autores provenientes do rádio.

Foi na década de 60, que a telenovela conquistou seus espaços na programação da televisão brasileira cotidiano dos telespectadores. "Aos poucos, ensino os autores, o público se habituava a fixar os horários, organizados e administrados pelas grandes redes". Surgiu, então, o horário nobre da televisão brasileira, o espaço privilegiando as novelas e os noticiários. As telenovelas, o espaço privilegiando "mania nacional", "doce epidemia" ou "doença agradável" pelos cronistas e comentaristas da época, cujas opiniões na sua maioria eram favoráveis ao produto televisado. Os anos 60 sedimentaram o gênero novelesco na tevê e introduziram algumas inovações no conteúdo folhetinesco. Em 1968/69, aparece a figura do anti-herói, encar-

nada na personagem de destaque da novela "Beto Rockefeller" de Braulio Pedroso, transmitida pela emissora Tupi de São Paulo.

Nas décadas seguintes, a telenovela se moderniza, torna-se um produto de autonomia nacional tipo exportação. Os conteúdos e temas são mais atuais e universais, há um grande avanço técnico, estético e de produção. A novela deixa os estúdios e alcança às ruas, aparecem mais cenas externas que imprimem maior realidade ao seu conteúdo. O melodrama maniqueísta, do bem e do mal de amor e ódio, honestidade/desonestidade permanece, porém em segundo plano como pano de fundo, de amarração da história que se tornou mais real e moderna, matendo o vínculo com o cotidiano das pessoas, da sociedade e do país, inclusive enfocando temas políticos, econômicos e de ordem social.

Na segunda parte do livro, Renato Ortiz e José Ramos, invadem a área da produção da telenovela. Explicam a importância da conquista econômica obtida pelo gênero, que era sustentada pelos anunciantes e torna-se auto-suficiente, transformando-se na base de manutenção da própria emissora de televisão. Os autores exploram os bastidores da telenovela, desnudando o produto; a sua fabricação, os recursos humanos empregados (roteiristas, diretores, e equipe, expectativas e conflitos dos produtores culturais, a criatividade e rotina de trabalho. Ortiz e Ramos fornecem uma visão ampla do complexo mecanismo de produção da telenovela no Brasil.

Na terceira e última parte do livro, encontram-se os Anexos e a Bibliografia que complementam a infinidade de dados e informações existentes no corpo do livro. É leitura fundamental para os aficionados pelo gênero novelístico, estudantes de graduação e pós-graduação, os pesquisadores da comunicação, artes, sociologia, psicologia e demais indivíduos interessados no fascinante universo da telenovela.

CARLA WITTER

Mestranda do IPUSP

Recebido em 16 de Setembro 1989